

FEIRA DO LIVRO



Madalena trabalha no Banco de Livros, que há 10 anos promove doação de obras a quem não tem acesso à literatura

Solidariedade que faz o conhecimento girar

ALINE CUSTÓDIO

aline.custodio@zerohora.com.br



Idéia lançada durante uma Feira do Livro de Porto Alegre, o Banco de Livros completa 10 anos de existência. Nesta edição, a entidade mantém um estande na entrada da área infantil e juvenil, na Praça da Alfândega, para arrecadar obras que depois serão doadas a instituições de todo o Estado. Nos primeiros seis dias desta Feira, foram recolhidos 2 mil livros.

Na quarta-feira passada, a jornalista Natalia Utz, 33 anos, visitou com a mãe, Josete, o estande do Banco. Por iniciativa da matriarca, as duas doaram parte do acervo do irmão de Natalia, Gustavo Utz, falecido. Ao todo, as duas deixaram 66 obras diversas que passarão por seleção, higienização e catalogação, antes de chegarem a novos leitores. A grande quantidade de livros de uma única vez animou a voluntária Edeni Ramos Machado, 59 anos, que pediu uma selfie com as duas.

– Meu irmão era professor e frequentava a Feira. Como ele tinha uma pequena biblioteca, minha mãe decidiu doar parte dos livros porque esta foi a herança deixada por ele: a cultura. Tenho certeza de que ele aprovaria este nosso ato – assegurou Natália.

Para manter o controle dos livros que entram, os voluntários registram nome do doador, telefone,

email, data de entrega e quantidade de obras. Na iniciativa desde a criação, a educadora social Madalena de Freitas, 56 anos, é a responsável por mobilizar o grupo que se reveza no atendimento durante a Feira deste ano. Pelo menos 50 pessoas foram escaladas para a tarefa nesta temporada.

– Temos doadores que vêm todos os anos. Muitos preferem deixar os livros anonimamente, na caixinha que fica ao lado do nosso estande. O que vale é fazermos mais e mais leitores – comenta.

Ressocialização

Criado pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, ligada à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o Banco de Livros tem a missão de fazer circular o conhecimento, chegando a pessoas em situação de vulnerabilidade social e que não tiveram acesso à literatura. Segundo o presidente Waldir da Silveira, em uma década, foram recolhidos quase 1,2 milhão de livros e doados 500 mil destes para 895 instituições gaúchas:

– Nosso foco são asilos, creches comunitárias, ONGs e presídios. Já encaminhamos 190 mil livros para 98 prisões do Estado. A leitura é um instrumento importante para ressocializarmos os encarcerados.

Ontem, a entidade lançou, em parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), o quarto volume do livro

Vozes de um Tempo, escrito pelos apenados do sistema prisional gaúcho. Dez deles participaram com textos relatando as vivências de quem está privado de liberdade. A sessão de autógrafos ocorreu na própria Feira. Silveira ressalta que esta é apenas uma das iniciativas do Banco:

– A carência é grande. Então, pedimos que aqueles livros que já cumpriram seu papel nos sejam doados para que possamos fazer muitas outras pessoas felizes.

Como doar

• Na Feira do Livro, o estande do Banco de Livros está em frente ao Memorial do RS e ao Espaço Cultural dos Correios, na entrada da área infantil e juvenil.

• As doações também podem ser feitas nos estacionamentos da Safe Park localizados em Porto Alegre, Alvorada, Canoas, Caxias, Gramado, Lajeado e Passo Fundo ou ainda podem ser entregues nas lojas da Redelar, em todo o Estado.

• Entidades carentes que quiserem construir um espaço de leitura podem contatar pelo email: balcaodeprojetos@bancossociais.org.br

GAÚCHAZH

Leia todo o conteúdo de GaúchazH sobre a Feira em gzh.rs/feiradolivro

RECONHECIMENTO

IEL divulga vencedores do Prêmio Minuano 2019

Foram anunciados em cerimônia na noite de quarta-feira, na Sala de Música do Multipalco Theatro São Pedro, os vencedores da segunda edição do Prêmio Minuano de Literatura, como parte da programação da 65ª Feira do Livro de Porto Alegre. O prêmio é uma iniciativa do Instituto Estadual do Livro (IEL), criada para premiar e destacar a produção literária contemporânea do Rio Grande do Sul como um todo (o tradicional Prêmio Açorianos é focado em autores ou editoras porto-alegrenses). No Prêmio Minuano, podem concorrer autores nascidos ou radicados no Estado e editoras baseadas no Estado.

Na categoria narrativa longa, o vencedor foi o misto de aventura e romance histórico *Tupinilândia*, de Samir Machado de Machado, sobre a criação de um gigantesco parque temático fictício nacionalista no interior profundo do Brasil. O delírio empreendedorístico representado pelo parque é ameaçado pela invasão de uma milícia paramilitar fascista composta por militares descontentes com o fim da ditadura.

Na categoria conto, José Francisco Botelho foi premiado com *Cavalos de Cronos*, seu livro lan-

çado na Feira do Livro de 2018 no qual enfileira narrativas curtas que fazem um sofisticado amálgama da cultura erudita (com universos referenciais como a história antiga e a mitologia) com a ficção regionalista (com acenos para a lírica trovadoresca gaúcha tradicional e o campo como um cenário ao mesmo tempo físico e fantástico).

Especial

Um dos grandes ficcionistas do Estado, Altair Martins foi premiado por uma de suas incursões recentes ao teatro, a peça *A Guerra de Urina*. Na poesia, Ronald Augusto também foi premiado com um livro do ano passado, *Entre uma Praia e Outra*. Ao receber a premiação, homenageou um dos pensadores negros referenciais do Estado, o poeta Oliveira Silveira.

Em uma categoria especial, o paranaense Cristóvão Tezza foi premiado com um livro editado pela gaúcha Dublinense: *A Literatura à Margem*, reunião de sete conferências proferidas por Tezza em eventos diversos entre 2008 e 2017. São textos sobre representação, fazer literário, a vida de escritor e o uso da própria biografia na obra.



Cerimônia de anúncio dos premiados ocorreu na noite de quarta-feira

Os agraciados

FIÇÃO: ROMANCE/ NOVELA

• *Tupinilândia*, de Samir Machado de Machado (Todavia)

CONTO

• *Cavalos de Cronos*, de José Francisco Botelho (Zouk)

CRÔNICA

• *Não Existe Mais Dia Seguinte*, de Vitor Necchi (Taverna)

POESIA

• *Entre uma Praia e Outra*, de Ronald Augusto (Artes & Ecos)

JUVENIL

• *Dois Meninos de Kakuma*, de Marie Ange Bordas (Pulo do Gato)

INFANTIL

• *Histórias de (Não) Era Uma Vez*, de Maria Luiza Puglia (Phisalis)

TEXTO DRAMÁTICO

• *Guerra de Urina*, de Altair Martins (EDIPOUCRS)

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

• Silas, de Rafa Pinheiro (Avec)

ILUSTRAÇÃO

• *Marlon Costa, por Que Monstro Menino?*, de Milene Barazzati (Alarte)

CATEGORIA ESPECIAL

• *Literatura à Margem*, de Cristóvão Tezza (Dublinense)